

<b>Superintendência Regional de Educação</b>	Cariacica
<b>Categoria</b>	Boas Práticas na Sala de Aula
<b>Autor</b>	Geovana Pereira Sutil Costa
<b>Escola</b>	EEEFM Sao Joao Batista
<b>Título do Relato de Prática</b>	Projeto “Mini ONU”: diplomacia e resolução de conflitos globais
<b>Período de realização</b>	19 de maio a 28 de agosto 2025

## RESUMO

O presente relato elucida a prática de uma metodologia ativa, na área de Ciências Humanas, desenvolvida por estudantes do 3º ano do Ensino Médio, denominada Mini ONU, em uma escola situada na região metropolitana de Vitória. A prática teve como objetivo geral promover uma aprendizagem significativa, crítica e emancipadora por meio da simulação diplomática da Assembleia das Nações Unidas, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU). A proposta surgiu da necessidade de ressignificar metodologias tradicionais, aproximando o conteúdo escolar com as complexidades do mundo contemporâneo, conforme as premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da perspectiva freiriana de educação. Utilizando temáticas de Geopolítica, História do Tempo Presente, ética, direitos humanos e cultura de paz, o projeto envolveu cinco etapas: introdução teórica e divisão de delegações; produção de “*position papers*” com análises geopolíticas e propostas de resolução; capacitação em oratória e mobilização de mídia; simulação presencial na Assembleia Legislativa do Espírito Santo; e autoavaliação e votação dos destaques do evento. Os estudantes representaram diferentes nações e discutiram temas atuais como segurança internacional, mudanças climáticas, imigração e crises humanitárias, defendendo posicionamentos coerentes com as políticas externas das delegações atribuídas. A metodologia adotada foi pautada na aprendizagem ativa, interdisciplinaridade e protagonismo juvenil, com estímulo ao trabalho em equipe, ao debate respeitoso e à escuta crítica. O engajamento foi ampliado pelo uso das redes sociais, com a criação de conteúdos audiovisuais pelos próprios estudantes. Como resultado, observou-se o fortalecimento de competências socioemocionais, argumentativas e investigativas, além de um evidente entusiasmo dos alunos, que foram inseridos em um ambiente institucional de alta relevância simbólica e política. A culminância, realizada em um espaço legislativo real, contribuiu para reforçar o papel da escola como mediadora entre o conhecimento acadêmico e a cidadania global. A prática se revelou altamente exitosa não apenas pelo desempenho dos discentes, mas também pelo impacto positivo na formação crítica e ética dos participantes, favorecendo

a construção de um olhar sensível e engajado frente aos desafios contemporâneos. Com um desenho metodológico replicável, o projeto em questão pode ser adaptado a diversas realidades escolares e em diferentes níveis de ensino, funcionando como uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem, formação cidadã e valorização dos estudantes como sujeitos ativos no processo educacional e transformador da sociedade.

## RELATO DE PRÁTICA

### PALAVRAS INICIAIS

A escola representa o principal espaço de formação, onde os estudantes passam grande parte de suas vidas e vivenciam múltiplas experiências de aprendizagem. Ao longo dos anos, esse ambiente consolidou-se como fonte legítima de conhecimento, oficializando e validando saberes essenciais para as etapas futuras de formação individual e coletiva. O processo educativo e os métodos de aprendizagem atravessaram inúmeras mudanças, especialmente em virtude do advento da era digital e das novas tecnologias. Essas transformações impactaram significativamente a forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e assimilado, exigindo da escola constante adaptação para acompanhar as demandas de uma sociedade em permanente evolução.

Logo, a escola, enquanto principal ambiente de formação, exerce um papel fundamental na trajetória dos alunos, uma vez que é o *locus* de múltiplas experiências de aprendizagem. É nesse contexto que ela precisa atuar de maneira ativa, entendendo que o conhecimento ultrapassa os muros da instituição e se estende para além dela. Tornou-se indispensável adotar novas metodologias de ensino que dialoguem com as necessidades da geração contemporânea, favorecendo um processo de aprendizagem mais significativo, colaborativo e crítico. As tecnologias digitais transformaram o papel da escola, exigindo metodologias que integrem ferramentas tecnológicas para promover aprendizagens mais dinâmicas e colaborativas (MORAN, 2018).

Nesse sentido, é necessário compreender que o papel da escola transcende o repasse de conteúdos curriculares: trata-se de formar sujeitos críticos, conscientes e participativos, capazes de intervir proativamente na realidade que os cerca. O espaço escolar deve, portanto, promover o diálogo entre os saberes tradicionais e os emergentes, valorizando tanto o conhecimento científico quanto as vivências e percepções dos próprios educandos.

Assim, ao reconhecer os novos paradigmas educacionais e as múltiplas linguagens que perpassam a vida dos jovens, a escola assume a responsabilidade de mediar aprendizagens que façam sentido em contextos reais. A educação deve preparar os alunos para a democracia, promovendo o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade (DEWEY, 1979). Projetos interdisciplinares que estimulam o protagonismo juvenil e o pensamento crítico se constituem ferramentas indispensáveis para uma educação que verdadeiramente preparada para o exercício pleno da cidadania no mundo contemporâneo. Perrenoud (2000) dialoga com a interdisciplinaridade ao reforçar e argumentar que o desenvolvimento de determinadas competências permite aos professores integrar conhecimentos e métodos de diferentes áreas, incentivando uma visão mais unificada do saber.

### **A ESCOLA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A instituição escolar é continuamente desafiada a se adaptar às transformações do mundo em que vivem os estudantes. É nesse contexto dinâmico e multifacetado que a formação dos alunos ocorre, exigindo da escola respostas criativas e eficazes. O conhecimento já não se limita ao ambiente entre os muros escolares; ele ultrapassa fronteiras e se expande para diversas esferas da vida em sociedade.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de repensar as metodologias tradicionais de ensino. Novas abordagens pedagógicas se tornam fundamentais para promover uma aprendizagem significativa, que dialogue com a realidade dos educandos e acompanhe as demandas de uma geração em constante mudança. Assim, a implementação de práticas inovadoras visa potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes.

A perspectiva que posicionava o estudante apenas como receptáculo de conteúdo e figura passiva no processo de ensino-aprendizagem precisa ser combatida. Uma educação emancipadora, que fomente a criticidade do aluno, que realmente leve-o a questionar, inventar e reinventar deve ser o objetivo primordial. A partir do momento que o educador adota a perspectiva freireana de que ele está envolvido no processo de formação para a autonomia de sujeitos, ele se desvincula de práticas educativas conservadoras, ou seja, voltadas exclusivamente para a adaptação à produção e reprodução social. De acordo com Freire (2005, p. 47), “a educação autêntica não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, num processo dialógico que promove a libertação”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>1</sup>, é competência geral da Educação Básica o fomento a

argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 9).

O tema do trabalho proposto aborda temáticas relacionadas às questões de Geopolítica, bem como da chamada “História do Tempo Presente”, além de questões filosóficas e sociológicas como ética, moral, direitos humanos, soberania, democracia e cultura de paz. A abordagem das referidas temáticas se justifica dada a dinâmica mundial, especialmente pós-Segunda Guerra Mundial e de sobremaneira, pós-Guerra Fria. Segundo Huntington (1997), a Nova Ordem Mundial, antes bipolar, torna-se multipolar e, ao longo dos anos, com a queda da União Soviética e com a reconfiguração territorial da Europa, formas diferentes de poderio passaram a ganhar proeminência. Ascende uma ordem civilizacional que não mais se dá por potências, mas por civilizações que cooperam e que se unem por afinidades culturais e identitárias, assim como divergem. Ele ainda destaca o fortalecimento de nações asiáticas, diminuindo em grande medida a proeminência e hegemonia do Ocidente. Ainda, reforça o crescimento do islamismo em diversos países do mundo, ordem essa chamada pelo autor de multipolar e multicivilizacional. (HUNTINGTON, 1997).

Deste modo, o projeto contempla questões fundamentais com problemáticas de grande valia para o entendimento da contemporaneidade, dos jogos políticos e de poder, temas de interesse global, que contribuem para a ampliação do conhecimento dos educandos, incentivando-os a permanecerem atentos ao contexto mundial, ampliando a compreensão sobre o mundo no qual estão inseridos. A abordagem dessas temáticas promove a reflexão crítica, integrando saberes e estimulando o debate sobre os desafios contemporâneos que impactam diretamente a sociedade.

Ao oportunizar esse tipo de vivência, a escola se reafirma como espaço formativo em sua dimensão mais ampla: ética, política, histórica e social. Trata-se de uma proposta que vai além da mera transmissão de conteúdos, pois instiga o protagonismo estudantil, valoriza a pesquisa, o diálogo, o trabalho em equipe e a construção coletiva de soluções para problemas

---

<sup>1</sup> A BNCC ainda apresenta competências específicas como “compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza” (BRASIL, 2018, p. 490).

reais. Projetos dessa natureza não apenas enriquecem o currículo, mas também fortalecem a identidade dos estudantes como cidadãos ativos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade em que vivem. Candau (2018) destaca que práticas pedagógicas que promovem o protagonismo juvenil contribuem para a formação de uma cidadania ativa, capaz de intervir criticamente na sociedade. Assim, a escola se torna, de fato, um agente de mudança, preparando sujeitos para atuar com responsabilidade e criticidade no presente e no futuro.

Mediante as considerações tecidas acima, optou-se por desenvolver a referida prática/projeto com os alunos público-alvo (3º ano do Ensino Médio) pela equipe de Ciências Humanas da unidade escolar, composta pelos componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia (formação curricular básica) e Bioética e Natureza, Perspectivas Geográficas: Sociedade, Espaço e Recursos Naturais, Sociologia e Sociedade e Transformações Socioambientais, Políticas e Cidadania (itinerário formativo da área de Ciências Humanas – Modernização, Transformação Social e Meio Ambiente), tratando-se, logo, de uma prática interdisciplinar, com cada disciplina possuindo habilidades, objetos de conhecimento e temas integradores que dialogam com o trabalho (Quadro 1).

Quadro 1 – Componentes curriculares de Ciências Humanas com exemplos de habilidades, objetos de conhecimento e temas integradores que dialogam com a prática descrita.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Tema Integrador</b>
Bioética e Natureza	(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias	Atitude crítica diante dos fatos considerando os critérios do método de conhecimento em filosofia	(TI13) Trabalho e Relações de Poder; (TI14) Ética e Cidadania

<p>Filosofia</p>	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros)</p>	<p>Pensamento, conhecimento e Filosofia: poder, política e democracia</p>	<p>(TI06) Educação em Direitos Humanos;          (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</p>
<p>Geografia</p>	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais</p>	<p>Globalização e redes geográficas</p>	<p>(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica</p>

História	(EM13CHS201HIS/ES) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles	Imperialismo, conflitos bélicos, econômicos e ideológicos mundiais nos séculos XIX, XX e XXI: eventos sociais, religiosos, naturais e políticos e suas inter-relações no processo de migração, urbanização, demografia e mobilidade humana	(TI03) Educação Ambiental; (TI06) Educação em Direitos Humanos
Perspectivas Geográficas: Sociedade, Espaço e Recursos Naturais	(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global	Organização do espaço (urbano/rural) e acessos à estrutura e serviços	(TI06) Educação em Direitos Humanos; (TI14) Ética e Cidadania
Sociologia	(EM13CHS311SOC/ES) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas, analisando e	Cidadania e direitos humanos	(TI06) Educação em Direitos Humanos;

		intervindo em processos políticos, democráticos e de cidadania e direitos humanos e compreendendo a formação e formatação de partidos e sistemas políticos.		(TI14) Ética e Cidadania
Sociologia e Sociedade	(EMIFCHSA02)	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica	Comunidade, Sociedade, Cidadania, movimentos sociais e direitos humanos	(TI06) Educação em Direitos Humanos; (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia; (TI14) Trabalho e Relações de Poder; (TI15) Ética e Cidadania
Transformações Socioambientais, Políticas e Cidadania	(EMIFCHSA06)	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global	Poder, Autoritarismo e Democracia	(TI06) Educação em Direitos Humanos; (TI14) Trabalho e Relações de Poder; (TI15) Ética e Cidadania

Fonte: elaborado pela autora com base nas orientações curriculares de 2025  
(ESPÍRITO SANTO, 2025).

## ETAPAS DO TRABALHO

### ETAPA 1: EXPLICAÇÃO DO PROJETO E DIVISÃO DE DELEGAÇÕES

As ações foram divididas em etapas para que, assim, a avaliação fosse realizada de forma organizada e processual. Iniciando no dia 19 de maio, com o começo do 2º trimestre letivo e se estendendo pelos dois próximos meses, as atividades iniciais do trabalho foram segmentadas em:

- 1) Aula expositiva sobre o surgimento da Organização das Nações Unidas no pós-Segunda Guerra Mundial;
- 2) Explicação do projeto e sobre as adaptações deste para a realidade da unidade escolar e entrega de roteiro de trabalho com guia protocolar para cada delegação;
- 3) Exposição de vídeos sobre outras simulações e dicas de ex-alunos da unidade escolar que participaram do projeto em anos anteriores;
- 4) Divisão das delegações de países que integraram a simulação.

De forma geral, esse primeiro bloco de ações foi pensado de forma a evidenciar as principais problemáticas de determinados países que, atualmente, são protagonistas em noticiários internacionais e que produzem amplos debates sobre suas determinações. Os países escolhidos foram: Brasil, China, Coreia do Norte, Cuba, Egito, Estados Unidos, França, Irã, Iraque, Israel, México, Palestina (como membro observador), Portugal, Rússia, Síria, Turquia e Ucrânia. Todos foram escolhidos intencionalmente para a produção de debates que enriquecessem a aprendizagem e o senso crítico dos alunos.

### ETAPA 2: ELABORAÇÃO DA INTRODUÇÃO E POSITION PAPER

A segunda parte do projeto visou a confecção das apresentações em *slides* e dos *position papers*, que são documentos escritos que relatam o posicionamento do país diante de uma problemática específica, acompanhados de propostas de resolução dessas problemáticas.

Os alunos elaboraram diversos textos que objetivaram apresentar os países durante a exposição oral do projeto e exibir as possíveis resoluções encontradas. Os objetos de estudo trabalhados por cada delegação foram:

- Brasil: economia e imbróglgios acerca de taxaço dos Estados Unidos;
- China: mudanças climáticas e guerras comerciais;
- Coreia do Norte: programa nuclear e balístico e isolamento internacional;
- Cuba: desenvolvimento econômico e redução de pobreza;
- Egito: disputas hídricas e extremismo islâmico.
- Estados Unidos: mudanças climáticas, controle fronteiroço, disputas comerciais e ameaça à soberania;
- França: crise humanitária, refugiados e segurança internacional;
- Irã: direitos humanos, segurança internacional e desarmamento;
- Iraque: crise humanitária e terrorismo;
- Israel: segurança internacional e desarmamento;
- México: controle fronteiroço e questões humanitárias;
- Palestina: segurança internacional e desarmamento;
- Portugal: xenofobia e movimentos migratórios;
- Rússia: segurança internacional e desarmamento;
- Síria: crise humanitária e refugiados;
- Turquia: crise humanitária e refugiados;
- Ucrânia: segurança internacional e desarmamento.

Todos os *position papers* foram analisados pelos professores responsáveis, que realizaram as devidas correções e apontamentos, para que os alunos lograssem êxito na exposição oral do projeto. Todas as datas de apresentação dos resultados foram pactuadas com os estudantes.

### **ETAPA 3: PALESTRA SOBRE ORATÓRIA E DIVULGAÇÃO ONLINE**

A terceira etapa do projeto foi a palestra sobre oratória, ocorrida no dia 6 de agosto com o advogado e palestrante Wanderson Valadares, em que os estudantes puderam assistir, tirar dúvidas e, do mesmo modo, praticar o que foi aprendido por meio de ensaios em aulas dos

componentes curriculares de Geografia e História, recebendo orientações dos docentes ao fim das exposições. Concomitante a isso, uma equipe de mídia foi formada para alimentar perfis na rede social Instagram para estimular os alunos e promover engajamento para o projeto escolar. Os alunos responsáveis produziram vídeos, *reels*, fotografias e textos. Ademais, também elaboraram um plano de trabalho para movimentação *online*. Este plano se dividiu da seguinte forma:

### **Reels e Feed do Instagram**

- Dia 31/07 (*reels* do Instagram) – Série "Você Sabia?" Episódio 1 – Origem da Mini ONU;
- Dia 02/08 (*feed* do Instagram) – Conheça os países (parte 1);
- Dia 04/08 (*reels* do Instagram) – Série "Você Sabia?" Episódio 2 – Por que se chama Mini ONU?
- Dia 06/08 (*feed* do Instagram) – Conheça os países (parte 2);
- Dia 07/08 (*reels* do Instagram) – Série "Você Sabia?" Episódio 3 – O que são os comitês?
- Dia 09/08 (*feed* do Instagram) – Conheça os países (parte 3);
- Dia 12/08 (*reels* do Instagram) – Série "Você Sabia?" Episódio 4 – O que é uma resolução?
- Dia 14/08 (*feed* do Instagram) – Conheça os países (parte 4);
- Dia 15/08 (*reels* do Instagram) – Bastidores da diplomacia;
- Dia 16/08 (*reels* do Instagram) – Entrevista com os professores;
- Dia 18/08 (*reels* do Instagram) – Entrevista com os alunos;
- Dia 19/08 (*reels* do Instagram) – *Trailer* final da Mini ONU.

### **Stories do Instagram**

- Mini Quiz: "Qual desses países tem poder de veto na ONU?"
- Enquete: "Se você fosse um delegado da ONU, qual causa defenderia?"
- Bastidores (mostrando reuniões ou montagem de material);
- Pergunta aberta: "O que você está mais ansioso(a) para ver na Mini ONU?"
- Contagem regressiva (5 dias para o evento).

É válido e importante destacar que os próprios alunos planejaram, combinaram datas e se organizaram para que a programação fosse cumprida.

#### **ETAPA 4: CULMINÂNCIA DO PROJETO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

A penúltima etapa do projeto foi realizada no dia 21 de agosto, das 8h às 17h, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales), com cinco turmas da 3ª série do Ensino Médio, sendo três turmas regulares e duas turmas técnicas, totalizando 134 alunos. É importante destacar que, inicialmente, a culminância do projeto ocorreria no auditório da própria unidade escolar, contudo, logo após as férias escolares de julho, a equipe docente de Ciências Humanas foi comunicada pela diretora escolar que o projeto poderia ser levado à Ales por intermédio da Escola do Legislativo, que é um dos setores do órgão. Esta novidade despertou receio e euforia à equipe docente, pois seria uma grande correção de rota e direcionamento das atividades a serem realizados, além de, por outro lado, representar o engrandecimento da prática pedagógica, trazendo maior visibilidade externa a ela. Portanto, visando reconhecer o espaço, parte da equipe docente da escola visitou o espaço no dia 5 de agosto, com acompanhamento de parte da equipe responsável pela Escola do Legislativo, incluindo o ex-deputado estadual Sergio Majeski. Além disso, novas instruções foram passadas aos estudantes, explicando-os e tranquilizando-os perante às mudanças.

Na culminância da ação, ocorrida no dia 21 de agosto, os educandos conduziram, com apoio de professores, uma simulação da Assembleia das Nações Unidas apresentando discursos e debatendo temas como vetos e sanções. Antes de sair da escola, cada delegação recebeu um *kit* contendo crachás de identificação individuais, *position paper* impresso, roteiro com informações gerais e uma bandeira do país em tamanho grande.

Cada delegação adentrou à Câmara dos Deputados em ordem alfabética (nome oficial) portando a bandeira do seu respectivo país. Após uma introdução formal e execução do hino nacional brasileiro, cada delegação expôs os países representados com foco em suas características gerais e, posteriormente, apresentou o *position paper*, que foi impresso previamente para facilitar a leitura pelos alunos. O delegado, que é o representante da delegação, pôde fazer críticas e solicitar intervenções à ONU de acordo com o problema discutido. Os estudantes precisaram pesquisar antecipadamente o posicionamento geopolítico atual dos seus países e quais as relações e alianças que possui com as demais nações presentes em assembleia. Após isso, foi realizada a proposta de resolução a ser votada pelos demais representantes dos países. Neste momento, foi necessário entender o

posicionamento que a nação teria numa situação real. Para tanto, os alunos precisaram estar atentos aos noticiários e a todas as informações possíveis para a manutenção da coerência. Cada delegação votou “sim” ou “não”, além de também poder se abster após a explanação das propostas de resolução de cada Estado representado. O Conselho de Segurança da ONU também foi acionado nesta simulação com possibilidade de veto. Os países que compõem o Conselho de Segurança da ONU são: China, Estados Unidos, França, Reino Unido (sem representação na simulação) e Rússia. As ações ocorreram, aproximadamente, das 9h às 17h, com intervalo para almoço em uma escola da rede estadual próxima.

### **ETAPA 5: PÓS-SIMULAÇÃO**

Realizou-se, na unidade escolar, uma votação por meio de um aplicativo instalado em *tablet* que simula a urna eletrônica, onde os estudantes puderam escolher, segundo suas opiniões, quem foram os destaques de todo o projeto. Tal ação ocorreu entre os dias 25 a 27 de agosto. As categorias foram: melhor oratória, melhor *position paper* lido, melhor caracterização, melhor delegação no geral e destaque da equipe de mídia (melhor jornalista), onde os alunos reconheceram o bom desempenho dos próprios colegas.

Paralelamente, os estudantes fizeram uma autoavaliação, na qual analisaram seus acertos e pontos de melhoria. Aqui, fizeram apontamentos sobre postura, tom de voz, caracterização das delegações, posicionamentos e coerência de decisões deles e de outras delegações, além de se surpreenderem com a grandeza do projeto e com a desenvoltura obtida.

Por fim, no dia 28 de agosto, durante o recreio, foram entregues as premiações às delegações destaques do projeto nas cinco categorias, segundo a contagem realizada pelo aplicativo. Para ampliar o número e a variedade de vencedores, já que uma mesma delegação poderia vencer em múltiplas categorias, as turmas foram divididas em dois grupos (uma turma regular e as duas técnicas juntas em um (grupo A), e as outras duas turmas regulares em outro (grupo B), totalizando, assim, dez prêmios. Os campeões foram anunciados por professores de Ciências Humanas e, ao final, todos os estudantes envolvidos foram agraciados com um certificado de participação.

### **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos superaram as expectativas iniciais, revelando um impacto positivo no engajamento dos estudantes. A equipe docente percebeu claramente o entusiasmo, a

dedicação e o crescente interesse dos alunos em aprofundar seus conhecimentos sobre os países envolvidos e as múltiplas problemáticas globais. Além disso, foi notório o desenvolvimento de habilidades diplomáticas, como o respeito e a capacidade de dialogar com pontos de vista divergentes. A experiência foi enriquecedora para discentes e docentes, especialmente por ter ocorrido em um ambiente singular e estimulante para o debate: a Assembleia Legislativa, espaço que representa a voz e a participação popular.

Na avaliação final, os alunos compartilharam suas impressões e destacaram o valor do aprendizado proporcionado pelo projeto. Muitos identificaram afinidades com diferentes áreas profissionais, sentindo-se valorizados e protagonistas desse processo educativo. O projeto, portanto, foi além de estimular o senso crítico e o conhecimento de questões globais, promovendo também a cultura de paz — um valor fundamental a ser cultivado não só no ambiente escolar, mas ao longo da vida. A educação também deve assumir o compromisso de incentivar o diálogo e o respeito às diferenças (HOOKS, 2003), valores centrais observados na prática descrita.

Para estudantes em processo de formação, especialmente aqueles que concluíram a educação básica e iniciam novas etapas, iniciativas como esta são essenciais. Elas não apenas favorecem a aquisição de conhecimentos, mas também contribuem para a construção de valores e atitudes necessárias para o exercício da cidadania crítica e responsável. Outro ponto a se destacar se refere à pontuação atribuída, uma vez que todos os alunos envolvidos, diante dos amplos interesse e engajamento, obtiveram pontuação máxima ou próxima a ela (quinze pontos), reduzindo o percentual de discentes do 3º ano que se precisa desenvolver os Estudos Especiais de Recuperação (EER) na área de Ciências Humanas, já que o projeto foi realizado ao longo do 2º trimestre letivo. Tal fato pôde ser verificado durante o conselho de classe desta área de conhecimento no dia 2 de setembro.

Finalmente, esta prática pedagógica apresenta grande potencial para ser replicada em outras escolas e em diferentes etapas do ensino, ampliando o alcance dos benefícios observados à rede estadual de ensino. Ao adaptar essa metodologia a distintos contextos educacionais, é possível fortalecer o protagonismo estudantil, promover a reflexão crítica e incentivar a compreensão dos desafios contemporâneos de forma mais ampla e integrada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03 set. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2018.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Trad.: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4 ed. São Paulo: Nacional, 1979.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações curriculares**. Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>. Acesso em: 03 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

HOOKS, Bell. **Teaching community**: a pedagogy of hope. New York: Routledge, 2003.

HUNTINGTON, Samuel Phillips. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. Porto Alegre: Penso, 2018.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad.: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Penso, 2000.

Figura 1 – Alunos durante momentos de ensaio dos discursos das delegações.



Fonte: acervo pessoal da autora.

Figura 2 – Alunas integrantes da delegação do México (esquerda) e da Palestina (direita), com destaque para a caracterização das equipes.



Fonte: acervo pessoal da autora.

Figura 3 – Parte dos estudantes durante a culminância do projeto no Plenário da Assembleia Legislativa, assistindo ao discurso palestino.



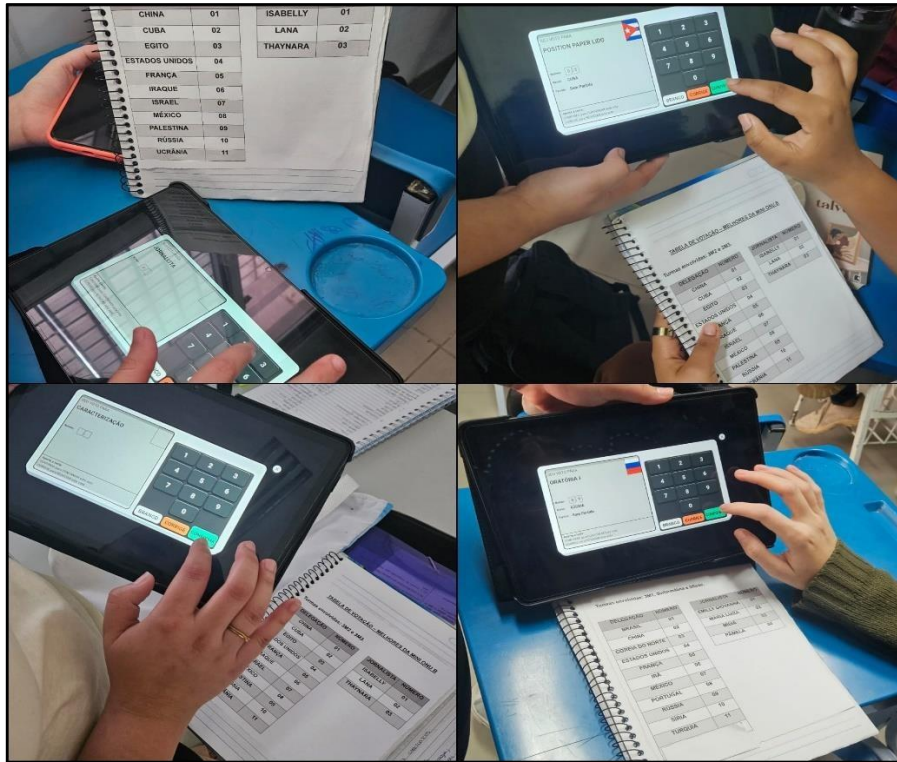
Fonte: acervo pessoal de Max Fonseca. Disponível *online*.

Figura 4 – Estudantes em momento de votação aprovando ou desaprovando as propostas de resolução das delegações.



Fonte: acervo pessoal de Max Fonseca. Disponível *online*.

Figura 5 – Estudantes em momento de votação em *tablet* para eleger as delegações e jornalistas (equipe de mídia) destaques do projeto.



Fonte: acervo pessoal da autora.